

**PROJETO: REDUÇÃO DA INFORMALIDADE DE  
MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS POR MEIO  
DO DIÁLOGO SOCIAL**

**RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO – I OFICINA INTERNA:  
“REFERÊNCIAS CONCEITUAIS, MARCOS REGULATÓRIOS E  
INDICADORES”**

---

*Convênio ATN/ME – 11684-BR*

MARÇO de 2010



## **SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO	3
DESCRIÇÃO DO EVENTO/OFICINA	3
RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES	3
PAUTA DA OFICINA	4
ANEXO 1- FOTOS DA OFICINA	10

## **APRESENTAÇÃO**

O presente relatório tem como objetivo registrar e relatar o desenvolvimento da I Oficina Interna: “Referências Conceituais, Marcos Regulatórios e Indicadores”, realizada nos dias 09 e 10 de março de 2010 em São Paulo. A oficina teve como objetivo a apresentação do projeto aos participantes, tanto como o cronograma para a aplicação nos três anos de execução, além de promover o diálogo entre os participantes quanto ao tema informalidade.

Neste relatório estão descritas as apresentações de técnicos do DIEESE, de representantes das instituições como a Secretaria Nacional de Economia Solidária e da Superintendência Regional do Trabalho de São Paulo, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. As informações apresentadas contribuíram para a elaboração do documento: “Marcos Legais e Regulatórios de formalização para os APLs Selecionados.”

## **DESCRIÇÃO DO EVENTO/OFICINA**

Tipo de Atividade: Oficina

- Nome: I Oficina Interna: “Referências Conceituais, Marcos Regulatórios e Indicadores”;
- Local: Hotel Boulevard São Luis – São Paulo
- Data: 09 e 10 de março de 2010.

## **RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES**

<b>NOME</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
Clemente Ganz Lúcio	DIEESE
Rosane Maia	DIEESE
Rosana de Freitas	DIEESE

Stênia Cássia	DIEESE
Ricardo Franzoi	DIEESE
Antônio Ibarra	DIEESE
Karla Cristina	DIEESE/CNTI
Leila Brito	DIEESE
Angela Schwengber	DIEESE
Jackeline Natal	DIEESE
Milena Prado	DIEESE
Junior Dias	DIEESE
Ana Maria Benaveluto	DIEESE/CUT
Lenina Formaggi	DIEESE
Daniela Sandi	DIEESE
Cid Cordeiro	DIEESE
Celi Audi	DIEESE
Alessandra Cadamuro	DIEESE
Ademir Figueiredo	DIEESE
Sérgio Mendonça	DIEESE
Paul Singer	MTE/SENAES
Sandro Pereira	IPEA
Patrícia Mollo	MDS
Juliano Musse	ANFIP
Luciana Itikawa	Instituto LIDAS/USP
Inaê Silva	Instituto LIDAS/USP

## **PAUTA DA OFICINA**

- Apresentação do Projeto “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”
- Discussões sobre as referências conceituais: Marcos Legais e Indicadores.

### **ABERTURA – 09 DE MARÇO DE 2010- 1º DIA**

A abertura da Oficina foi realizada pelo Diretor Técnico do DIEESE, Clemente Ganz que expôs a proposta das atividades a serem realizadas no âmbito do Projeto: “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”, e em seguida passou para apresentação dos participantes.

### **APRESENTAÇÃO DO PROJETO “REDUÇÃO DA INFORMALIDADE POR MEIO DO DIÁLOGO SOCIAL” – *Antecedentes, conceitos, metodologia de execução, dados sobre o mercado de trabalho.***

Clemente (DIEESE) explicou os conceitos relacionados ao tema da informalidade no mercado de trabalho e a importância de incluir nas discussões a condição dos trabalhadores informais, especialmente devido às dificuldades de representação e de organização, não havendo, em geral, uma forma de organização que perceba e atenda as necessidades desses trabalhadores.

Nesse sentido, destacou que o DIEESE identificou a oportunidade de ação e intervenção que trouxessem resultados mais eficazes, voltadas para a transformação da situação de informalidade para formalidade, levando-se em conta a complexidade do fenômeno.

Clemente explicou também os objetivos do projeto, bem como a sua metodologia e o processo de seleção dos quatro pilotos. Comentou que o projeto não se limita apenas aos pilotos selecionados, mas que, a partir dessas experiências, o tema possa difundir-se para outras regiões.

Após, os representantes das instituições parceiras do projeto: Patrícia Mollo do MDS, Sandro do IPEA e Juliano da ANFIP relataram o interesse pelo tema e as expectativas quanto ao desenvolvimento do projeto.

Em seguida, o Professor Paul Singer, da Secretaria Nacional de Economia Solidária (MTE), destacou que mais da metade da população brasileira é informal, e a maioria muito pobre, por isso, o entendimento do conceito de informalidade é o primeiro passo para que sejam percebidas as suas carências e algumas formas de intervenção no problema.

Após, Rosane Maia, Coordenadora Geral do Projeto, informou acerca da programação do primeiro dia de oficina e os temas que serão tratados ao longo dos trabalhos. Explicou que a forma proposta de intervenção sobre a realidade se fundamenta no diálogo social e tem como objetivo reduzir a informalidade a partir do conhecimento e entendimento da sociedade sobre o problema. Para conhecimento acerca da informalidade no país o DIEESE apresentou dados sobre a distribuição de ocupados nas regiões metropolitanas, com base nas pesquisas domiciliares realizadas pelo IBGE e DIEESE.

Dando continuidade às informações gerais do projeto a Coordenadora Administrativa e Financeira do DIEESE, Rosana de Freitas, apresentou o cronograma de desembolsos dos recursos do Fundo Multilateral FUMIN/BID e os recursos de contrapartida econômicos e financeiros, para conhecimento dos participantes.

## Tarde

Rosane Maia (DIEESE) iniciou a apresentação detalhada do cronograma de execução do projeto e destacou as atividades previstas para o ano de 2010, em especial a elaboração da matriz de demandas e a construção do Plano de Ação nos pilotos selecionados. Sobre o assunto, o técnico do DIEESE, Ricardo Fronzoi comentou a mobilização dos atores sociais para participação na Oficina realizada em janeiro de 2010 em Porto Alegre/RS, que contou com a presença de representantes de entidades sindicais, governos e comércio.

Após, o técnico do DIEESE Sérgio Mendonça, apresentou os Dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED nas seis regiões metropolitanas (São Paulo, Recife, Belo Horizonte, Distrito Federal, Salvador, Porto Alegre) no período de 1998 a 2008. A partir dessas informações, os participantes destacaram alguns pontos como a terceirização de trabalhadores e o perfil dos informais, dentre outros assuntos discutidos com base nas informações disponíveis na PED.

Em seguida, Celi Audi, supervisora de Tecnologia da Informação - TI do DIEESE fez um breve relato sobre os desafios referentes ao desenvolvimento de um sistema de comunicação e difusão e sobre a articulação em redes. Esses processos irão exigir, dentre outros investimentos, a disseminação eletrônica das informações do projeto, cadastramento dos participantes, das instituições, trocas de e-mails no ambiente de colaboração, arquivos, fórum de discussão, agenda coletiva e outros instrumentos e ferramentas que poderão ser usados via web, para a disponibilização pública dos resultados.

Comentou-se ainda sobre o tipo de informação que será disponibilizada nessa rede, bem como a forma dos relatos (textuais, áudio-visual, tabelas), a freqüência de atualização dessas informações e os nomes dos participantes do projeto.

Após, os representantes das instituições parceiras que compõem o Comitê Técnico nacional: Patrícia (MDS), Sandro (IPEA) e Juliano (ANFIP) e Paul Singer (MTE) destacaram os benefícios da rede social em funcionamento para a dinâmica dos trabalhos e articulação dos atores sociais.

## **10 DE MARÇO DE 2010- 2º DIA**

### **Manhã**

#### **SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO**

O segundo dia de oficina iniciou-se com a exposição do Professor Paul Singer, Secretário Nacional de Economia Solidária – MTE sobre a economia solidária no Brasil, sua história recente e os desafios para o futuro. Após a apresentação, discutiram-se diversas questões, dentre elas a perspectiva da formalização para as cooperativas de produção e de consumo e as propostas de financiamento para os pequenos empreendimentos.

Ademais, destacou a necessidade de criação de um sistema integrado para a economia solidária. Por fim, tratou-se do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado, do Ministério do Trabalho e Emprego que tem como objetivo incentivar a geração de trabalho e renda entre os microempreendedores populares. Nessa discussão, o representante do Ministério do Trabalho, Reuber Lima citou as linhas de crédito do Programa de Geração de Emprego e Renda PROGER/MTE.

#### **BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO - BID**

Ismael Gílio, especialista do FOMIN do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID comentou a parceria realizada com o DIEESE para a execução do projeto e destacou a posição do BID em relação ao tema informalidade na América Latina.

Informou que a intenção da parceria com o DIEESE é transformar o tema do projeto numa plataforma de ação e conhecimento e que o seu desenvolvimento irá exigir reflexão sobre os impactos dessa intervenção com base no diálogo social, não só para o Brasil mas para diversos países da América Latina. Citou ainda, a importância de atrair

parceiros internacionais como a união européia para participarem do projeto sobre a informalidade.

## Tarde

### **SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO TRABALHO E EMPREGO - SP**

Dando continuidade à oficina, o Auditor Fiscal do Trabalho da SRTE/SP, Renato Bignami apresentou os marcos regulatórios da CLT e questões sobre a informalidade. Destacou a ausência de direitos para o trabalhador, a concorrência desleal entre as empresas que empregam formalmente e aquelas onde há elevado índice de informalidade. Comentou o aumento de obrigações acessórias para o empregador, o que dificulta as contratações de trabalhadores, e a necessidade de simplificação da tributação.

Após a apresentação, os participantes questionaram a metodologia e os atuais procedimentos das ações de fiscalização para a formalização. Em resposta, Renato Bignami (SRTE/SP) afirmou que o Estado não pode tomar partido do trabalhador nem do empregador, e mencionou que o aumento da fiscalização cria no mercado um ambiente favorável a formalização, o chamado impacto psicológico.

Nesse sentido, Paul Singer (MTE) comentou o surgimento do trabalho independente em decorrência do desemprego e afirmou que pensar em formalizar não corresponde apenas atuar no âmbito da CLT, mas que é necessário analisar outras formas de buscar a formalização no nosso arcabouço legal.

Após, perguntou-se a respeito da existência de indicadores que demonstrassem a necessidade de mudança na forma de fiscalização. Renato (SRTE/SP) informou sobre as discussões em andamento em matéria de intervenção nos ambientes de trabalho, tais como trabalhar em grupos, por setor econômico ou por tema.

## **AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE E ENCAMINHAMENTOS**

A oficina foi finalizada com uma avaliação positiva dos participantes quanto às atividades realizadas para o nivelamento sobre os diversos aspectos da gestão e das concepções do projeto, especialmente no que tange ao conceito atual de informalidade e os desafios para atualização dos marcos legais previdenciários e trabalhista do País. Os representantes das instituições parceiras se comprometeram a participarem ativamente das reuniões mensais do Comitê Técnico Executivo, em Brasília, para discutirem e compartilharem com o desenvolvimento e a execução do projeto.

Por último, os técnicos do DIEESE responsáveis pelos pilotos de Morrinhos/GO, Porto Alegre/RS, Curitiba/PR e Caruaru/PE, acertaram as prováveis datas para a realização de oficinas nas localidades, levando em consideração a viabilidade de mobilização dos representantes locais.

## ANEXO 1- FOTOS DA OFICINA





